



Esportes



Existe alternativa.
Escolha o Sicredi,
onde o dinheiro
rende um mundo melhor.

sicredi.com.br



Aponte a câmera do celular e saiba mais.



SAC: 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria: 0800 646 2515

'Dentre os grandes é o primeiro'

Fim da fila. São Paulo bate o Palmeiras por 2 a 0, celebra título do Paulistão depois de 16 anos e quer mais conquistas na temporada

ALEX SILVA/ESTADÃO



ROBSON MORELLI



E-MAIL: ROBSONMORELLI@ESTADAO.COM
 INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7
 TWITTER: @ROBSONMORELLI
 FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Os méritos de Crespo

Desde o começo da temporada, o São Paulo deixou bem claro o desejo de erguer uma taça. Havia motivos para isso. Era o primeiro ano do novo presidente. O time tinha se acertado com a chegada de Hernán Crespo e de alguns poucos reforços, como Miranda e Benítez. E a fila de conquistas crescia de forma a começar a incomodar atletas e torcedores.

No Morumbi, dirigentes e comissão técnica se acertaram numa comunhão que há muito não se via. Sob a liderança de Daniel Alves, parecia claro também para o elenco

que já estava na hora de o time confiar em sua condição e brigar por conquistas. Como o Paulistão é o primeiro torneio a acabar, o São Paulo não teve receio de abrir mão de atuar com os melhores na Copa Libertadores para concentrar sua artilharia no Estadual. Sim, o Paulistinha que uns e outros não queriam, o São Paulo queria.

Diante do Palmeiras, no Morumbi, na grande decisão após empate sem gols no Allianz Parque, o São Paulo colheu os frutos de sua organização.

Foi humilde em admitir que o regional estava de bom tamanho neste momento de secura. A sede era grande.

Era tudo o que o clube precisava. A taça do Paulistão quebra jejum de 16 anos sem faturar o torneio. A última vez foi em 2005, em um Estado que não existe mais. Em 2012, o time ganhou a Sul-Americana. E de lá para cá, não festejou mais nada. A angústia foi crescendo e as cobranças aumentando a cada fracasso em jogos importantes e eliminação. Mas tudo isso ficou agora para trás. O torcedor vê um novo São Paulo, com os mesmos jogadores, mas todos diferentes. Eles estão mais confiantes.

É preciso pontuar alguns personagens desta conquista. O primeiro deles é a chegada de Hernán Crespo, que beijou a taça lembrando os velhos tempos de atacante na Itália. O técnico argentino arrumou o time com os jogadores que tinha em mãos. Contou com o reforço de alguns bons atletas, mas a definição tática é toda sua. Trabalhou cada jogador individualmente. Fez a cabeça de todos eles. Mudou Daniel de posição. Escalou três zagueiros. Alternou atletas sem romper o laço. Fez por me-

recer cada abraço nesta final.

Em campo, o São Paulo foi melhor do que o Palmeiras, que não queria a taça e depois passou a querer. Como diz Muricy Ramalho, o futebol pune. Diferentemente do Palmeiras, o São Paulo sempre quis ganhar o Paulistão.

Há de se ressaltar a volta de Muricy Ramalho ao clube. Um cara totalmen-

rança aos colegas. Volpi parou de usar os pés em dribles 'cardíacos' que deixavam o torcedor sem ar.

A conquista coloca um ponto final no jejum de títulos e abre caminho para passos mais largos na temporada. O São Paulo está preparado para outras conquistas. Passou no teste com Crespo no comando. Mais modesto financeiramente, mostra-se um desafiante de peso a Flamengo e ao próprio Palmeiras nos torneios que ainda virão.

Ao Palmeiras, fica a lição de querer ganhar sempre. De não abrir mão de nenhuma taça porque todas são importantes. O time perdeu três troféus no começo deste ano. Poderia ter tido sorte melhor se tivesse trabalhado com mais apetite nas disputas, a exemplo do que ocorreu na temporada passada.

* EDITOR DE ESPORTES E COMENTARISTA DA RÁDIO EL Dorado

SE: Robson Morelli (quinzenal) e Mauro Cezar Pereira (quinzenal).



Luciano. Atacante faz sua comemoração tradicional após o segundo gol do São Paulo



Luan. Volante 'enlouquece' na comemoração do seu gol, o primeiro do São Paulo no jogo

São Paulo ganha do Palmeiras e quebra jejum

Paulistão. Com gols de Luan e Luciano, time do Morumbi supera rival por 2 a 0 e acaba com uma sequência negativa de 16 anos

Gonçalo Junior

O dia 23 de maio de 2021 já está marcado na história são-paulina como o do fim do jejum mais recente do clube. Com a vitória sobre o Palmeiras por 2 a 0, no Morumbi, o São Paulo se sagrou campeão paulista e "saiu da fila". O último troféu havia sido levantado em 2012, na Copa Sul-Americana. Em relação ao estadual, o jejum perdurava desde 2005, ou seja, 16 anos. Após longos jejuns, títulos têm o poder de resgatar o orgulho dos torcedores e dos jogadores e acertar as contas com o passado. É isso que os são-paulinos celebram.

Os heróis da conquista foram o volante Luan, protagonista improvável com um chute de fora da área quando o jogo estava enroscado no primeiro tempo, e o atacante Luciano, que entrou na etapa final para tornar o time mais dinâmico e letal nos contra-ataques, fazendo o Palmeiras provar do seu próprio veneno com Rony e Luiz Adriano.

A volta olímpica aguardada há mais de oito anos foi dada sem a presença da torcida, fora do estádio por conta das medidas de prevenção à covid-19. Mas a celebração acabou acontecendo fora do estádio. Os jogadores saíram do estádio e levaram a taça ao portão principal. Houve tumulto; a Polícia

Militar precisou usar bombas para dispersar a multidão.

A espera foi longa. Após 3.084 dias de espera, os torcedores soltaram o grito de campeão. É o início do resgate de um clube que sofreu com perdas dolorosas enquanto os maiores rivais acumulavam conquistas.

O clima de decisão e o peso emocional da disputa ofuscararam as jogadas individuais. Poucos brilharam individualmente. Novamente, os dois times apresentaram esquemas espelhados, com três zagueiros e congestionamento no meio-campo. Jogo travado a exemplo do que havia sido a ida, aquele empate por 0 a 0, no Allianz Parque. A vitória do São Paulo foi,

sobretudo, a vitória do jogo coletivo e de uma estratégia baseada na força do elenco.

Dono da melhor campanha, o time tricolor superou um rival com mais opções e que vem de um passado recente de conquistas, mas que ficou encurralado e sem saída no Morumbi.

A conquista confere êxito à estratégia da comissão técnica e da diretoria de apostar todas as fichas no torneio estadual para encerrar o jejum de títulos. Desde o início da disputa, o time do Morumbi escalou os titulares, inclusive nas partidas de quartas e semifinal, tendo Libertadores, o grande sonho dos clubes brasileiros, a seguir.

Avitória representa um excelente começo para o técnico Hernán Crespo, em ascensão na função. É o segundo título de sua carreira, depois da conquista da Sul-Americana com o Defesa y Justicia. Um início perfeito para o técnico argentino, que ajudou a mudar o destino do São Paulo dentro de campo.

O São Paulo se sagrou campeão sem os dois principais articuladores da equipe - Benítez e Daniel Alves ficarem fora da decisão por causa de lesões. O lateral reconheceu que a conquista tem um peso especial, mesmo sendo a 41.ª de sua carreira. "É diferente porque é uma conquista com o time do coração. Entram outras coisas além do trabalho, da dedicação e do sen-

São Paulo 2 0 Palmeiras
 SEGUNDO JOGO DA FINAL DO PAULISTÃO
 2ª T
Gols: Luan, aos 36 do 1º T; Luciano, aos 31 do 2º T
São Paulo: Tiago Volpi; Arboleda, Miranda e Léo; Igor Vinicius, Luan (Nestor), Liziero (William), Gabriel Sara e Reinaldo; Igor Gomes (Rojas) e Pablo (Luciano).
Técnico: Hernán Crespo.
Palmeiras: Weverton; Luan (Gabriel Merino), Gustavo Gómez e Renan; Mayke, Felipe Melo (Danilo), Danilo Barbosa (Patrick de Paula), Raphael Veiga (Scarpa) e Victor Luis (Westley); Rony e Luiz Adriano.
Técnico: Abel Ferreira.
Juiz: Raphael Claus.
Amarelos: Liziero, Igor Gomes, Renan, Lucas Lima, Hernanes, Westley.
Local: Morumbi

ba a bola e toca de lado. Ele ouso fazer uma coisa diferente.

O gol de Luan foi uma "volta por cima pessoal", lembrada por ele próprio, de um jogo contra o próprio Palmeiras. "No ano passado, a gente brigava pelo título e pela Libertadores. A bola bateu em mim e sofremos o gol. Eu chorei muito. Uma equipe como o São Paulo não pode ficar muito tempo sem ganhar. Essa conquista vai para todos que passaram por aqui e tentaram também ser campeões", ofereceu o volante.

O gol mudou a partida, e o São Paulo inverteu a balança. Com pouca criatividade, mesmo diante de várias mudanças, o Palmeiras não encontrou saída do labirinto que a decisão havia se transformado. Não havia mais a opção do contra-ataque.

O gol que definiu o título - e o tamanho da superioridade dentro da final e da competição - foi feito por Luciano, aos 31 minutos do segundo tempo. Ao substituir Pablo, ele deixou o time mais esperto, com a bola no pé por mais tempo.

No fim do jogo, ele "deu a letra" para o torcedor. "Fico emocionado pela conquista principalmente pela forma como terminou o ano passado no Campeonato Brasileiro. Sou iluminado por Deus. É um privilégio só de estar vestindo essa camisa. Torcida do São Paulo, pode comemorar. É nosso!"

'Vim para tentar vencer de novo e já consegui', diz Miranda

Experiente zagueiro foi tricampeão brasileiro com o São Paulo. Ele voltou ao clube neste ano e já celebra o título



Capitão. Miranda (D) ergue a taça ao lado de Hernanes

Tricampeão brasileiro e titular indiscutível com Muricy Ramalho durante a sua primeira passagem no São Paulo, o zagueiro Miranda voltou a festejar ontem mais um título a serviço do clube: desta vez no Campeonato Paulista. E o palco não poderia ser outro que não o velho e conhecido Morumbi.

"Estou sendo muito feliz nesta volta. Eu vim para tentar vencer de novo e já consegui alcançar esse objetivo no primeiro campeonato. Agora, precisa-

mos dar continuidade ao trabalho. A história (do São Paulo) continua", afirmou o zagueiro.

Contratado para ajudar a tirar o time de um incômodo je-

jum, ele conseguiu ontem não só anular o ataque palmeirense, como ainda ajudou a liderar a equipe em mais uma decisão na sua vitoriosa carreira.

Prestes a completar 37 anos, Miranda foi um dos pilares da equipe ao lado do polivalente Daniel Alves. Profundamente identificado com o clube, o jogador passou para os companheiros a importância da retomada de títulos. Foi a primeira vez que o defensor conquistou um título como capitão. "Tenho um carinho grande pelo São Paulo. Antes do jogo, recebi mensagens dos torcedores pedindo essa conquista. A gente precisava dar essa alegria para a torcida. A nossa torcida merece. A história continua", repetiu o capitão do São Paulo.

No seu retorno ao clube desde a transferência para o Atlético de Madrid, em 2011, o xerife são-paulino reencontrou um velho amigo que agora trabalha co-

mo coordenador de futebol: Muricy Ramalho. Sob o seu comando, Miranda, antes desconhecido, se consolidou como grande zagueiro e esteve, inclusive, cotado para defender a seleção na Copa de 2010.

"Acabei escolhendo o São Paulo porque o Muricy me ligou. E a garantia dele de que o time voltaria a brigar por títulos

EXPERIÊNCIA

37 anos tem o zagueiro Miranda, que retornou ao São Paulo nesta temporada após passar dez anos atuando na Europa

da / G. Jr.

MAURO CEZAR PEREIRA



E-MAIL: MAURO.CEZAR@ESTADAO.COM
 INSTAGRAM: @maurocezar000
 TWITTER: @maurocezar

Título para quem o quis

O espetáculo lamentável do o a o na noite de quinta-feira no Allianz Parque dificilmente poderia ser repetido. Palmeiras e São Paulo, principalmente o campeão da Libertadores, entraram em campo para o primeiro jogo decisivo do Campeonato Paulista para não perder. Não foi muito diferente a postura palmeirense no domingo, quando os times se reencontraram no Morumbi. Os tricolores, mais uma vez, buscaram mais, tentaram mais, foram mais agressivos, desejaram o triunfo como quiseram ganhar o Estadual 16 anos depois.

Mas fica a marca da falta de conexão com a vitória como objetivo, algo tolerado por grande parte da mídia e da torcida. Em nome de supostas estratégias, muitos parecem ter licença para matar o futebol com propostas de jogo pobres, de quem não busca o gol, o triunfo. Essa lógica que impera há tempos no futebol praticado neste País tem sido uma verdadeira âncora que impede o desenvolvimento técnico e tático do jogo no Brasil. Isso ocorre com muitas equipes comandadas por treinadores brasileiros. E até estrangeiros, como se viu na oportunidade.

O São Paulo foi ao Morumbi para o

jogo decisivo com problemas de antemão. Daniel Alves, que lesionou o joelho direito na quinta-feira, e Martín Benítez, que sofreu um estiramento na coxa esquerda na mesma peleja. Baixas importantes que reduziram o poder de ação tricolor.

Mas o técnico argentino Hernán Crespo bem conhece seu compatriota. Deve saber bem desde quando Benítez chegou ao Morumbi que em muitas

Justo, justíssimo o título tricolor, uma taça que fica com quem a desejou

ocasiões não poderá com ele contar. As contusões e dificuldades físcio-musculares marcam a carreira do habilidoso meia.

No último Campeonato Brasileiro, ainda a serviço do Vasco, ele esteve em campo 24 vezes, 21 como titular em 38 rodadas. Em sua última temporada na Argentina, bem acompanhada pelo

seu atual técnico, então no Banfield, atuou em 12 das 23 partidas do seu clube, o Independiente.

Portanto, ninguém no São Paulo poderia alegar surpresa pela ausência do argentino diante do Palmeiras. Trata-se de um atleta com o qual não se pode contar sempre por seu histórico no departamento médico. Mas a ausência de Daniel Alves foi baixa bem inesperada, pesada e que teve de ser superada.

Do lado alviverde, nenhum grande problema, pois os lesionados fazem parte de um grupo que não vinha sendo escalado prioritariamente por Abel Ferreira. O português não abre mão de seu jogo "abrasileirado", marcado por rejeição à bola, marcação e velocidade.

No primeiro tempo já se observava o Palmeiras de sempre. Aliás, o que foi aquele chique de seu treinador diante de Liziero, após disputa com Rony? O jogo rústico do time que o português treina tem, esse sim, parece bem conectado com seu comportamento irascível à beira do campo.

O gol aleatório de Luan em chute que desviou em Felipe Melo foi a "cara" do confronto, mas inseriu o mínimo de justiça no placar, pois desde o cotejo do Allianz Parque o time tricolor era o que mais tentava algo. O jogo rival baseado no erro do oponente era castigado.

Ao ampliar o placar na etapa final por intermédio de Luciano em jogada rápida que lembra as frequentemente tentadas pelo Palmeiras, o São Paulo usou um contraveneno. Justo, justíssimo o título tricolor, taça que fica com quem a desejou, não com quem, perto de vergonhosa precoce eliminação, a esnobou.

Ao final, depois do que se viu nos confrontos que decidiram o Campeonato Paulista 2021, fica a sensação de merecimento do campeão e de alívio para quem acompanhou: que bom que acabou.

*
COMENTARISTA

SEG: Robson Morelli (quinzenal) e Mauro Cezar Pereira (quinzenal).

Crespo resgata grandeza tricolor

Paulistão. Técnico quebra jejum de títulos do time e consegue unir elenco

Toni Assis
 ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O mês é fevereiro. Hernán Crespo chega ao São Paulo como uma aposta num ambiente cercado de incertezas no Morumbi. O astral era baixo. O time não vencia nada e amargava fracassos e eliminações. Passados três meses, e com a conquista do Campeonato Paulista após 16 anos, o objetivo agora é outro: iniciar uma nova era de conquistas no Morumbi.

Apesar de não figurar entre os títulos prioritários em comparação a outros torneios, o Paulistão Sicredi 2021 adquiriu relevância na administração do presidente Julio Casares por dois motivos: ganhar uma taça que não vinha desde 2005 e recolocar o São Paulo na trilha de conquistas de âmbito nacional e internacional.

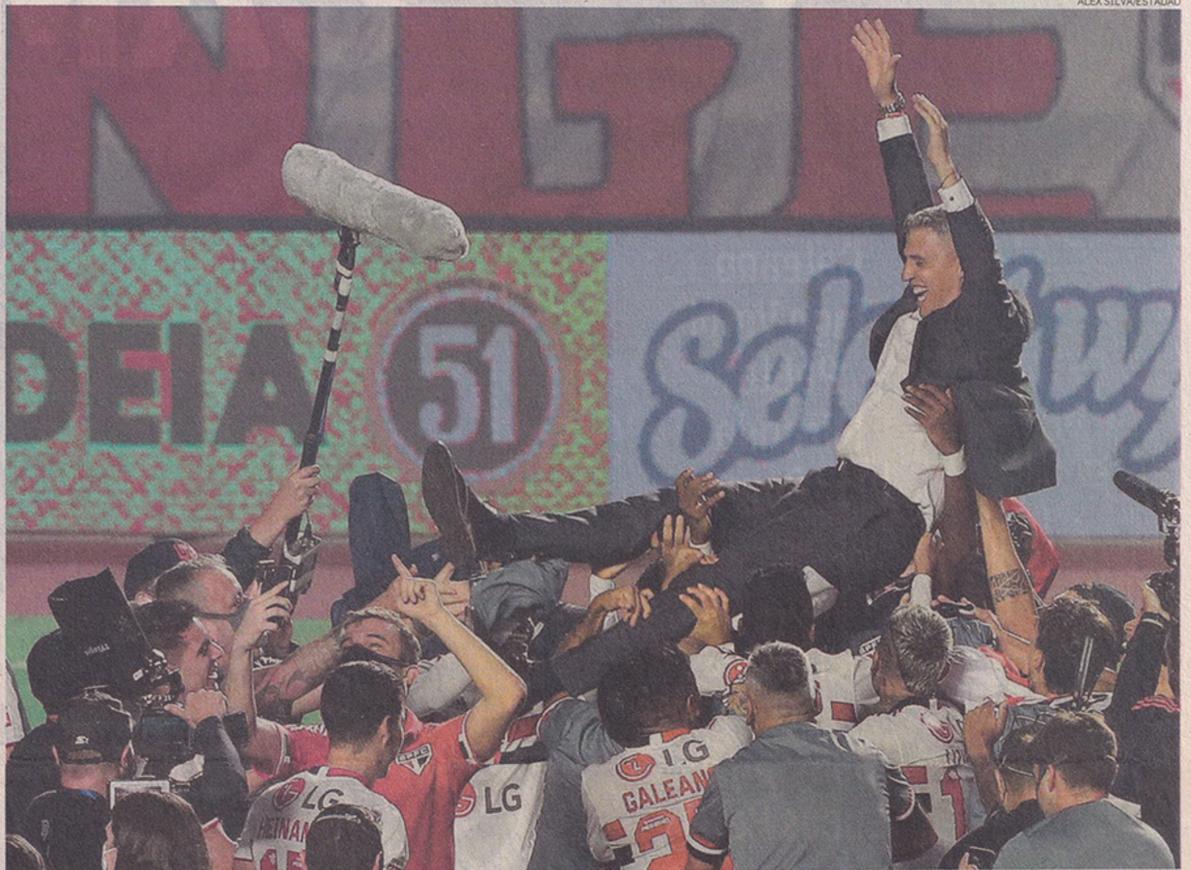
No papel de reconstrução de um São Paulo vencedor dentro de campo, o treinador argentino tem se mostrado um elemento importante. Agregador, dedicado e competente, Crespo já tem sua marca no dia a dia do clube. É simples e humilde. Abraça os atletas e tem com eles conversas particulares. Passa

confiança e simpatia. Ao fim do jogo com o Palmeiras, tratou de falar com suas filhas na Itália. "Elas estavam diante do computador para ver a partida. Estavam torcendo para o São Paulo. Quero retribuir esse amor que o São Paulo e o Brasil me deram", comentou o treinador.

Um dos responsáveis pela sua contratação, o presidente Casares aposta em voos mais longos após a primeira volta olímpica sem torcida no estádio. "Temos a convicção de que o Crespo vai corresponder e traçar uma linha importante na história do São Paulo. Estamos felizes pela filosofia de jogo dele, pelo comprometimento e seriedade no trabalho", afirmou o presidente são-paulino.

Após o tricampeonato brasileiro, ainda sob a batuta de Muricy Ramalho, em 2008, o São Paulo iniciou um período de seca. Nem mesmo o título da Sul-Americana em 2012 diminuiu a amargura do torcedor pela ausência de taças relevantes. A conquista sobre os palmeirenses muda tudo isso.

A taça deixa no torcedor tricolor, que fez festa do lado de fora do Morumbi, a certeza de vem aí um time com atitude diferente e mais competitivo para o res-



Elenco na mão. Com muita conversa, incentivo e tratamento carinhoso e respeitoso, Crespo 'conquistou' os jogadores

tante da temporada.

Prova disso foi a performance no Estadual. Dono da melhor campanha entre todos os times na primeira fase, (27 pontos e aproveitamento de 75%), o novo comandante manteve o time focado nos dois jogos de mata-mata da competição. Foram oito gols marcados nos triunfos sobre Ferroviária (4 a 2 nas quartas) e Mirassol (4 a 0 nas semifinais) e uma equipe com a confiança lá em cima com a classificação antecipada na etapa de grupos de Libertadores.

Nos clássicos, o desempenho também foi favorável. Vitória sobre o Palmeiras em pleno Allianz, goleada para cima do Santos atuando como mandante e um empate na Neo Química Arena contra o Corinthians.

APROVAÇÃO

Julio Casares

PRESIDENTE DO SÃO PAULO

'Estamos felizes pela filosofia de jogo dele (Crespo), pelo comprometimento e seriedade'

Perfeitamente adaptado ao clube, desde o início Crespo fez questão de se inserir no universo são-paulino. Esqueça o perfil arrogante que muitos se antecipam a associar a esportistas argentinos. No São Paulo, seu comportamento é o oposto.

Conversas reservadas e incentivos são cenas comuns entre o chefe e seus comandados. A recompensa tem sido dada onde se espera: dentro de campo.

Supervisionado por um profundo conhecedor do São Paulo, o ex-técnico Muricy Ramalho, Crespo vem causando boa impressão também pelos seus métodos de atuar. Isso se explica pela frase que virou mantra no clube: "Donde no llegan las piernas va allegar el corazón".

Colocar o coração na ponta das chuteiras era uma prática também adotada pelo ex-treinador que entrou para a história do clube ao conquistar o tricampeonato brasileiro entre 2006 e 2008. Nos trabalhos de campo, a intensidade nos treinamentos é uma exigência de Crespo

para transformar esse hábito num ritmo natural durante as partidas. Para conciliar essa pegada à maratona de jogos a que os times vêm sendo submetidos, ele se vale de uma boa dose de psicologia com o elenco.

Por vezes nas entrevistas coletivas após os jogos, Crespo fez questão de enaltecer o empenho de seus comandados. Um exemplo disso foi dado justamente após a vitória sobre o Palmeiras durante a fase de classificação. "Quero parabenizar os atletas pelo esforço. Os jogadores fizeram um esforço físico e mental muito grande e respeitaram a profissão e o Paulista. Quatro resultados positivos em sete dias é difícil", comentou. Mas agora sabe que seu trabalho está no caminho certo.

Título alivia pressão e abre portas para voos mais altos

Diretoria quer manter elenco competitivo e dar suporte a Crespo para buscar mais troféus nesta temporada

Troféu no currículo, dinheiro no bolso, tranquilidade para trabalhar nos próximos meses e centrar o foco em novas prioridades. Esse foi o saldo da conquista pelo São Paulo do título do Campeonato Paulista ontem, diante do Palmeiras, no Morumbi.

Além de encerrar um incômodo jejum de conquistas, o título diminuiu a desconfiância da torcida sobre os caminhos que o futebol do São Paulo deve tomar em 2021. Além disso, o triunfo sobre o rival alviverde deixa o elenco mais encorpado para brigar pela Copa Libertadores e tam-

bém ser protagonista na disputa do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil.

A dimensão da conquista do Estadual, antes relegado a segundo plano pela torcida são-paulina, pode ser dimensionada pela declaração dada pelo diretor de futebol Carlos Belmonte à ESPN. "Eu disse aos jogadores que temos que jogar o Paulista como se fosse uma Copa do Mundo."

Além do reforço nos cofres com os R\$ 3,5 milhões de premiação pelo Estadual, o título vai trazer a paz necessária para Hernán Crespo seguir a sua linha de trabalho. E essa tranquilidade passa também pelas finanças do clube.

O planejamento da diretoria é usar esse montante para abater parte da dívida com o elenco, herança ainda da gestão anterior.

No campo esportivo, parte do clima mais ameno daqui para frente também se deve à classificação antecipada na fase de grupos da Libertadores. Em meio a uma maratona de jogos que os grandes clubes paulistas foram obrigados a enfrentar, enfileirar vitórias atuando a cada dois dias foi um grande feito do treinador argentino. Tal desempenho, rendeu ao clube a melhor campanha do torneio estadual na fase de classificação.

Agora, com o foco no Brasileiro e na Copa do Brasil e na reta final da fase eliminatória da Libertadores, a aposta é conciliar a experiência de atletas com Daniel Alves e Miranda ao impeto de promessas como Gabriel Sara e Luan. O objetivo é um só: equilibrar o time.

Outros jogadores que chegaram para ser titulares e perderam espaço, aproveitaram o tí-



Passo à frente. Conquista do Estadual faz crescer confiança

tulo para tentar uma retomada. Um exemplo disso é o atacante Pablo. "Por ser um especialista na posição, o Crespo me passa muitas dicas de posicionamento. Ele me pede sempre para não desistir da jogada, apostar sempre no erro do zagueiro. São conselhos importantes que eu procuro seguir", afirmou o centroavante.

Reforços. Com o elenco na

mão, Crespo já está afinado com a diretoria na busca de reforços pontuais para a sequência da temporada. A chegada de Benítez, que veio do Vasco para reforçar o setor de criação da equipe, é o exemplo mais claro dessa política de "humildade e pés no chão", implantada pelo presidente Julio Casares.

Mas, diante da delicada situação financeira do clube, a prioridade continua sendo a in-

tegração com a base, a fim de pinçar novos talentos para o elenco principal.

Para o restante da temporada, que agora passa a ter adversários mais gabaritados, o treinador argentino esbanja confiança com o que tem em mãos. "Nesse período de jogos em sequência, foram muitas as mudanças, mas o grupo mostrou ser competitivo. Os atletas mostraram garra, identidade com o clube e muita vontade de lutar. Isso me deixou muito satisfeito. A gente trabalha intensamente todos os dias. Essa competição interna é muito importante", falou Crespo.

Agora, de posse de seu primeiro título, cabe também à diretoria do clube, que está na fase inicial de seu mandato, respaldar o trabalho do treinador argentino e seguir seu planejamento de manter no futebol um time competitivo.

"Torcedor quer conquista e quando se chega em finais a chance de título aumenta. Queremos sempre que o time evolua para cumprir esses objetivos", afirmou Casares. **TA.**



SÃO CAMPEÃO

alternativa

Escolha o Sicredi, onde o dinheiro rende um mundo melhor.



Aponte a câmera do celular e saiba mais.

Em pé
Galeano
Tiago Volpi
Pablo Miranda
Igor Gomes
Arboleda
Bruno Alves
Hernanes
Léo
Shaylon e
Lucas Perri

Agachados:
Liziero
Igor Vinícius
Reinaldo
Luan
Gabriel Sara
Rodrigo Nestor
Eder
Luciano
Joao Rojas
William
Wellington e
Orejuela



FINAL PAULISTÃO

ESTADÃO



PAULISTÃO

Sicredi 2021

PAULO PAULISTA 2021



LISTÃO  2021

FOTO: ALEX SILVA/ESTADÃO

 **Sicredi**

O clássico, que sempre
 como grande espetáculo
 do estadual pela quarta vez
 consecutiva, foi marcado por
 multas e cartões vermelhos. A
 partida foi disputada em um
 campo jogado por um sur-
 to e com o tempo
 curto.
 O clássico, que sempre
 como grande espetáculo
 do estadual pela quarta vez
 consecutiva, foi marcado por
 multas e cartões vermelhos. A
 partida foi disputada em um
 campo jogado por um sur-
 to e com o tempo
 curto.



'Adversário não foi melhor', diz Abel

Paulistão. Técnico português afirma que São Paulo não criou mais oportunidades do que o Palmeiras e que título foi decidido por detalhes

Ricardo Magatti

Campeão da Libertadores e da Copa do Brasil com o Palmeiras na temporada passada, Abel Ferreira perdeu as últimas três finais que disputou com o Alviverde – a Supercopa do Brasil para o Flamengo, a Recopa Sul-Americana para o Defensa y Justicia da Argentina e ontem o Campeonato Paulista para o São Paulo. Na avaliação do treinador português, o desfecho do torneio estadual, com o título ficando com o Tricolor após vitória por 2 a 0 no Morumbi, é resultado de detalhes que fazem parte do futebol. Ele entende que o rival não foi superior à sua equipe, mas reconhece que ficou com a taça por méritos.

“Nosso adversário não foi melhor do que nós em nada. Não criou mais oportunidade, não transitou mais, não teve ataque posicional melhor. Foi um jogo decidido por detalhes. Só foram melhores na eficácia e na sorte do primeiro gol. Quem conseguisse marcar primeiro iria desbloquear o jogo, porque uma equipe ia ter de assumir mais riscos. É a minha opinião, não achei que nosso adversário nem lá nem cá foi melhor que o Palmeiras em momento nenhum”, avaliou o técnico, de volta às entrevistas coletivas no Paulistão – as últimas duas haviam sido concedidas pelo auxiliar João Martins.

“Há que dar mérito para o adversário. Não custa nada admitir que tem qualidade, organização, se defendeu bem. Foi a primeira equipe que enfrentei que faz marcação individual em todo o campo. Marca muito bem. Parabéns ao adversário que ganhou. E parabéns para a minha equipe também”, complementou o português.

Ainda que tenha reconhecido os méritos do São Paulo, que encerrou um jejum de nove anos sem conquistas com o título estadual, Abel considerou que o Palmeiras foi superior na primeira etapa e fez a avaliação de que a história do jogo virou a favor do rival a partir do gol de Luan, anotado em um lance fortuito, que o português lamentou muito.

Abel ainda explicou a opção por começar o jogo com Danilo Barbosa, deixando Patrick de Paula entre os reservas. “A primeira grande oportunidade foi nossa, do Danilo Barbosa, que chuta fora. Conhecemos bem o Danilo, apesar de fazer de zagueiro é um 8 que chega a área e o Patrick é um 8 de vir pegar na bola e de remate de fora. Isso ele nos deu no segundo tempo. Sabíamos que o adversário ia se fechar, como se fechou. Procuramos mais dinâmica com o próprio Patrick. Os dois acabaram por sair fora, outra transição que acabou com Menino e um passe longe”, afirmou.

“Se formos analisar a primeira parte de forma honesta e séria, fomos melhores. O futebol é isto. Um chute que vai na direção da bandeirinha de escanteio e entra no gol. Sabíamos



Decepção. Jogadores do Palmeiras deixam o gramado do Morumbi com a medalha de vice-campeão, enquanto que atletas do São Paulo festejam o título



Excesso. Abel discute com Liziero após lance com Rony

que seria definido por detalhes e foi”, resumiu. “Foi um jogo decidido em detalhes. E o primeiro gol demonstra bem o que é futebol. Você trabalha, gasta um tempo tremendo, e o jogo é decidido por esse tipo de gol”, reforçou o comandante.

Em dado momento da coletiva, o treinador se irritou com as perguntas sobre a opção por veteranos como titulares em detrimento das “crias da Academia”, como Danilo, Patrick de Paula e Gabriel Menino, que entraram no segundo tempo. O português preferiu uma escalação mais conservadora, com Danilo Barbosa, que é volante e também já atuou como zagueiro, entre os 11 iniciais jogando perto de Felipe Melo e Raphael Veiga.

“Vocês são altamente pessimistas. A questão não é ter as crias na reserva. Hoje, por exemplo, esperava que o Gabriel Menino desse muito mais do que deu. Temos uma equipe de qualidade. Utilizamos esse Paulista

para usar todos os jogadores. Demos minutos para jogadores que sequer sonhavam em ter minutos em campo. Estou muito contente com os jovens”, disse.

Abel ainda deu uma explicação estranha para uma pergunta sobre a efetividade do esquema com três zagueiros, cinco jogadores no meio-campo e apenas dois no ataque no segundo tempo da decisão, quando o Palmeiras já perdia o jogo e precisava atacar. “Nós jogamos em um 4-3-3”, explicou o treinador. Na cabeça do treinador, o lateral-esquerdo Victor Luiz atuou como um terceiro atacante após as substituições.

O Palmeiras não terá muito tempo para lamentações. A equipe volta a campo na quinta, contra o Universitario de Lima, do Peru, no Allianz Parque, no encerramento da fase de grupos da Libertadores. Depois, o time visita o Flamengo no domingo, na primeira rodada do Campeonato Brasileiro.

Após vice, Palmeiras vira a chave para prioridades do ano

Foco do time vai ser centrado agora na Libertadores e no Brasileirão, que começa no fim de semana

Terceiro vice-campeonato na temporada, o Palmeiras agora vai aproveitar a semana para juntar os cacos da derrota de ontem diante do São Paulo, no Morumbi, a fim de seguir firme nos seus compromissos visando a Libertadores e também o Brasileirão, que se inicia já no próximo fim de semana. Levantar o moral do grupo é uma das preocupações da comissão técnica.

“Tenho muito orgulho desse elenco. Foi um campeonato de todos para todos. Utilizamos todos os jogadores do grupo. Num dado momento, o campeonato regional estava perdido e depois retornamos a ele. Jogamos contra o Bragantino fora e ganhamos bem, depois enfrentamos o Corinthians e também ganhamos muito bem. Contra o São Paulo, temos de aceitar a derrota”, disse o treinador Abel Ferreira. “Tiveram mais eficácia e competência.”

Para o meia Gustavo Scarpa, o Palmeiras precisa tirar lições dos erros cometidos em campo contra o São Paulo para seguir firme nas outras competições.

“Acho que a gente não conseguiu impor nosso ritmo de jogo. Eles acharam um gol no primei-



Disputas. Agora, Abel quer o foco em outras competições

ro tempo e foram mais eficientes. No Palmeiras, sempre entramos para ser campeão. Chegar não é suficiente. O rival tem o mérito, ele foi mais feliz”, afirmou o jogador.

Na quinta-feira, o time recebe o Universitario, no Allianz Parque, já classificado e com o primeiro lugar da sua chave garantido na Libertadores. “O futebol é isso. Agora é voltar nosso foco para as outras competições”, completou o atleta.

Além da Libertadores, o Campeonato Brasileiro também passa a ser prioridade para o Palmeiras. A competição começa no fim de semana e o primeiro desafio é uma parada complicada: Flamengo, atual bicampeão do torneio, no Maracanã. Pelo planejamento do técnico Abel

Ferreira, ele deve escalar uma equipe alternativa na quinta e descansar alguns atletas para enfrentar os cariocas com uma equipe mais fortalecida.

A custa de muito trabalho e foco, a comissão técnica agora prepara o time para fazer de 2021 uma temporada tão vencedora quanto foi a do ano passado. No entanto, os resultados até aqui, em termos de finais, não têm sido satisfatórios. Antes da decisão do Paulistão Si-credi 2021, o Palmeiras caiu diante do Defensa Y Justicia, da Argentina, pela Recopa Sul-Americana.

O time ainda disputou um troféu em jogo único: a Supercopa do Brasil diante do Flamengo, quando a equipe acabou derrotada em Brasília.

No Sul, Grêmio segura o Inter e celebra o tetra

Estaduais. Time fica no 1 a 1 com o maior rival e celebra 40º estadual; Em Pernambuco, a festa é para o Náutico

Bruno Accorsi
ESPECIAL PARA O ESTADO

Em um jogo marcado pelo brilho de jovens talentos formados em casa, como o goleiro Brenno e o atacante Ferreirinha, o Grêmio garantiu o 40.º título do Campeonato Gaúcho

ao empatar por 1 a 1 com o rival Internacional ontem, no jogo de volta da final estadual. Como venceu o Gre-Nal por 2 a 1 na partida de ida, o time comandado por Tiago Nunes entrou em campo jogando por um empate e faturou o tetra.

O clássico, que terminou com os gremistas erguendo a taça do estadual pela quarta vez consecutiva, foi marcado por muita tensão. Rafinha e Yuri Alberto foram expulsos nos minutos finais do primeiro tempo. Apenas depois disso, com dez de cada lado, as redes balançaram.



Celebração. Jogadores do Grêmio festejam o tetra gaúcho

Ferreira marcou para o Grêmio, ainda na primeira etapa, e Rodrigo Dourado empatou depois do intervalo. Defesas importantes de Brenno fecharam a receita para garantir a comemoração dos donos da ca-

sa, garantindo, assim, o 40.º título gremista.

Após o jogo, o técnico Tiago Nunes fez questão de dividir os méritos da conquista com o seu antecessor, Renato Gaúcho. “Título merecido pelos atletas,

conquistado por muitas mãos. Porque eu fui um dos treinadores dessa conquista. O trabalho de excelência que a gente deu continuidade e o primeiro passo dado, um título importante. Na minha história pessoal é marcante e emblemática, com um passo para essa grande temporada”, disse o comandante do tetra.

Outros Estados. Em Pernambuco, o Náutico quebrou um tabu de 53 anos diante do rival Sport e celebrou o seu 23.º título estadual na história. Em jogo disputado no Estádio dos Afritos, o Timbu saiu na frente com gol de Kieza, mas Mikael empatou para o Leão, levando a decisão para os pênaltis.

Nas cobranças, o Náutico venceu por 5 a 3, com muita polêmica. Tudo porque o VAR (Árbitro de Vídeo) mandou voltar uma penalidade desperdiçada pelo

Náutico, alegando que o goleiro saiu adiantado da linha.

Após o quinto gol do Náutico, os jogadores do Sport cercaram a arbitragem no gramado – os juizes precisaram ser protegidos pelos seguranças.

No Ceará, o Fortaleza conquistou o tricampeonato estadual ao ficar no empate por 0 a 0 com o Ceará, em partida disputada no Castelão. Assim, o técnico argentino Juan Vojvoda, que chegou durante a disputa, já celebra o seu primeiro título à frente do Tricolor.

Na Bahia, a final do Interior terminou com vitória de virada do Atlético de Alagoinhas por 3 a 2 em cima do Bahia de Feira de Santana. No Mato Grosso, o Cuiabá ficou no 1 a 1 com o Operário e celebrou seu 10.º estadual. E no Pará, o Paysandu reverteu o resultado adverso do jogo de ida, venceu a Tuna Luso por 4 a 1 e ficou com 49.º título.

Dever cumprido



Protocolo. Jogadores do Corinthians e a arbitragem entram em campo com máscaras para proteção contra o novo coronavírus: pandemia dificultou o campeonato pelo segundo ano

PAULISTÃO TERMINA COM BALANÇO POSITIVO

Apesar das grandes dificuldades impostas pela pandemia, dirigentes elogiam torneio estadual

Gonçalo Junior

Pelo segundo ano consecutivo, o Campeonato Paulista sofreu os efeitos da pandemia do novo coronavírus. A interrupção de 26 dias, imposta pela fase mais restritiva do Plano São Paulo de combate à doença, espremeu o calendário. Isso criou um torneio atípico com partidas em outros Estados e jogos do mesmo clube a cada 48 horas. Para suportar a maratona, os grandes times dividiram os elencos de acordo com as competições que disputavam. A maioria recorreu às categorias de base. Apesar das dificuldades, a Federação Paulista de Futebol (FPF) faz um balanço positivo. "Estamos terminando o Paulistão novamente com recordes de audiência, na data programada e, pela primeira vez, com VAR em 100% dos jogos. Para 2022, nos reuniremos com clubes, comissões técnicas, atletas, árbitros e parceiros comerciais para debater melhorias", afirmou o presidente Reinaldo Carneiro Bastos ao **Estadão**. Alguns presidentes de clube enxergam a necessidade de modificações, principalmente no regulamento. "O Paulistão demonstrou ser uma das maiores competi-

ções nacionais, forte, competitivo e com grande valor de mercado. Há, porém, espaço para que sejam revisitados os regulamentos da competição, de maneira a provocar um crescimento ainda maior do Paulista e torná-lo mais competitivo e atraente", opinou Sebastião Arcaño, presidente da Ponte Preta. O Paulistão Sicredi 2021 foi interrompido quando o governo suspendeu as atividades esportivas coletivas no Estado de 15 a 30 de março, vigência da fase emergencial do Plano SP para conter a disseminação do vírus. A FPF recorreu ao Ministério Público para tentar a liberação das partidas. O órgão disse "não". Para cumprir o cronograma, a saída foi levar os jogos para outros Estados. Para jogar em Volta Redonda (RJ), a FPF se comprometeu a doar equipamentos para dez leitos de UTI para a prefeitura. A contrapartida foi a realização dos jogos de Corinthians e Palmeiras, no Estádio Raulino de Oliveira. Os clubes tiveram de se adaptar às regras. Durante o lockdown em Ribeirão Preto, por exemplo, o Botafogo adotou treinos por videochamada, com todos os atletas em suas respectivas residências. A previsão de retomada no dia 31 de março aconteceu só em 10 de abril. O protocolo de retorno, adotado no início de abril, foi rigoro-



'Corujão'. Corinthians e São Paulo disputaram o clássico em um domingo, com o jogo começando às 22h15



Cuidados. A árbitra Edina Alves precisou se 'concentrar' em um hotel durante a disputa



Covid-19. William, do Palmeiras, faz o teste do coronavírus na saída do CT do clube

so. A principal mudança foi a adoção do formato de bolhas. Árbitros e times ficaram fechados nos hotéis e centros de treinamento sem contato com outras pessoas. De lá, as equipes só podiam sair para jogos ou para treinos. Todos foram testados com PCR a cada três dias. "O clube procurou se adaptar ao "novo normal" da forma mais segura possível. Os jogadores são as peças que entram em campo, mas temos de cuidar do quadro de funcionários. Os roupeiros, por exemplo, acabam tendo um contato estreito com os jogadores, todas as áreas demandam atenção máxima para evitar risco sanitário", afirma Adalberto Baptista, presidente do Conselho Administrativo do Botafogo/SA. As partidas deveriam começar depois das 20h, horário de

FUTURO
Reinaldo Carneiro Bastos
PRESIDENTE DA FPF
'Para 2022, vamos nos reunir com clubes, comissões técnicas, atletas, árbitros e parceiros comerciais para debater melhorias'

início do toque de recolher vigente no Estado. O objetivo era evitar aglomerações de torcedores - a presença no estádio continuou proibida. Não houve exceções. No dia 2 de maio, a Rede Globo, detentora dos direitos de transmissão do torneio, ten-

tou antecipar o clássico entre São Paulo e Corinthians, na fase de classificação, às 16h. Não conseguiu. O jogo começou às 22h15 na Neo Química Arena. Na manhã do dia do jogo, os elencos eram submetidos a testes de antígeno, o mais rápido para detecção da covid-19. Quem testasse negativo, poderia jogar. Em caso de exames positivos, o atleta era isolado. O mesmo valia para a arbitragem. A retomada do torneio obrigou clubes e a FPF a adaptarem seus calendários a fim de cumprir a data prevista para o término da competição: 23 de maio. As equipes que disputam a Série A do Campeonato Brasileiro foram priorizadas no agendamento dos duelos, principalmente porque Palmeiras, São Paulo, Santos, Corinthians e Red Bull Bragantino disputa-

ram torneios da Conmebol (Libertadores e Copa Sul-Americana). Com isso, a sequência de rodadas foi praticamente ignorada. A maratona foi inevitável. Até a final de ontem, o Palmeiras completou uma maratona de 15 jogos em 33 dias. No último recorte, foram seis partidas em 13 dias. O São Paulo também sofreu. Na última sequência de jogos, foram sete atuações em 14 dias, média de um jogo a cada 48 horas - a saída que os finalistas do torneio encontraram foi usar times reservas ou mistos na maior parte do torneio. Com isso, os torcedores tiveram de se adaptar a ver os titulares nos torneios sul-americanos e os reservas na competição estadual.

SANTOS FUTEBOL CLUBE
CNPJ: 58.196.684/0001-29

CONSELHO DELIBERATIVO

De acordo com os artigos: 50, alínea "g", 45, alínea "g", 47, 64, alínea "j", inciso "ii", 71, parágrafo único, 73, alínea "e", 79, parágrafo único e 93 do Estatuto Social combinados com o Regimento Interno através dos artigos 20, alínea "k" e "u", 44, 79, alínea "a", 83, parágrafo primeiro, 147, parágrafo quinto e 150, alínea "a" do Regimento Interno, fica convocado o Conselho Deliberativo do **SANTOS FUTEBOL CLUBE** para reunir-se em Sessão Ordinária, HOJE, dia 24 de maio de 2021, EM FORMATO VIRTUAL DIGITAL, EM FACE DA PANDEMIA, por proibições de reuniões presenciais, através do endereço eletrônico www.zoom.us, em 1ª convocação, às 19h00 horas, com a presença mínima de um terço de seus membros e, em 2ª convocação, às 19h30, com qualquer número, com o fim de apreciar a seguinte:

ORDEM DO DIA

- Leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior;
- Comunicações da Mesa;
- Apreciação, discussão e votação do novo parecer do Conselho Fiscal, referente às Demonstrações Financeiras de 2020;
- Apresentação e votação do Planejamento Estratégico 2021/2023 enviado pelo Comitê de Gestão;
- Eleger e empossar o membro do Conselho Fiscal;
- Apreciação, discussão e votação dos Pareceres da Comissão de Inquérito e Sindicância, sobre os processos nº 07/20-CI e 09/20-CI.

Santos, 24 de maio de 2021
Celso do Carmo Jatene - Presidente

Nota: As instruções especiais para a participação na reunião serão encaminhadas por e-mail, diretamente aos conselheiros, a partir das fichas cadastrais fornecidas pelos próprios conselheiros. Qualquer dúvida, ou alteração destes dados, solicitamos contatar pelo e-mail: conselho@santosfc.com.br.

VAI PINTAR CARRO NOVO?
ACELERE COM A SAÍDA DE CARRO ZERO!

RENAULT KWID DVM

ACRÍLICO FOSCO
3,6 Litros - Branco
Cód.: 9879

De R\$ 197,90
Por R\$ 129,90
Desconto - Economia -23% = R\$ 38,00

PISO 5610
56 X 56 - Cx.: 2,20m²
Cód.: 2742080

De R\$ 27,00/m²
Por R\$ 21,90/m²
Desconto - Economia -22% = R\$ 6,00

***** SAC *****
(11) 5033-2021

ACEITAMOS TAMBÉM CARTÃO DÉBITO

R. Ática, 47 - Brooklin
São Paulo/SP - Tel.: (11) **5033-2000**
www.nicom.com.br **98200-1400**

Sylvinho é o substituto de Wagner Mancini

Corinthians. O ex-lateral-esquerdo Sylvinho é o novo técnico do Corinthians. Vai assinar contrato até dezembro de 2022. Ex-auxiliar técnico da seleção e ex-treinador do Lyon, Sylvinho está em Portugal e se apresenta nos próximos dias, acompanhado pelo auxiliar Doriva. Como jogador do Corinthians, ele fez parte das conquistas da Copa do Brasil de 1995, do Brasileiro de 1998 e de três títulos paulistas (1995, 1997 e 1999). Após parar, chegou a voltar para o Corinthians, como auxiliar de Tite e de Mano Menezes, entre 2014 e 2015.



SÃO PAULO SAI DA FILA

Com a vitória por 2 a 0 sobre o Palmeiras, no Morumbi, o São Paulo voltou a ganhar um título de destaque: campeão paulista deste ano. O Tricolor não vence o estadual desde 2005 e não conquistava um torneio expressivo desde 2012. **PÁGS. D1 a D6**

Países ricos detêm 45% das doses de vacinas disponíveis

Nações pobres demoram na imunização e especialistas alertam para novas cepas e extensão da pandemia

O avanço das campanhas de vacinação contra a covid no mundo, que bateu nesta semana a marca de 1,6 bilhão de doses aplicadas, revela a desigualdade entre países ricos e pobres. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os países de alta renda, com 15% da população mundial, compra-

ram 45% de todas as vacinas disponíveis contra a doença. Enquanto os EUA já preparam a vacinação infantil, cerca de dez países, a maioria na África, ainda não fazem qualquer imunização. O Chade, com 15 milhões de habitantes, só deve receber as primeiras doses da Pfizer em junho. Burkina Faso,

Eritreia, Burundi e Tanzânia também ignoram as vacinas, cenário que favorece o surgimento de novas variantes, dizem especialistas. A OMS estima que a situação pode prolongar a pandemia. Grandes laboratórios afirmam que seria possível imunizar a maioria da população em 2021. **INTERNACIONAL / PÁG. A9**

● Cepa indiana

No Brasil, pelo menos três Estados (Pará, Maranhão e Ceará) registram casos suspeitos da variante indiana do coronavírus. Laboratórios Pfizer e AstraZeneca anunciaram na Inglaterra que vacinas protegem contra a cepa. **METRÓPOLE / PÁG. A13**

Pazuello vai a ato político de apoio a Bolsonaro

Sem máscara e sobre um carro de som apertado, o presidente Jair Bolsonaro discursou ontem para milhares de apoiadores no Rio. Ele estava acompanhado pelo ex-ministro da Saúde general Eduardo Pazuello, cuja presença em manifestação político-partidária sem exercer cargo no governo que justifique a ida ao local causou constrangimento na cúpula do Exército e reações de políticos. **POLÍTICA / PÁG. A6**

● A pandemia no Brasil*

TOTAL DE MORTES	449.185
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	894
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	1.909
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	16.083.573
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	37.072
TOTAL DE VACINADOS	41.961.572
TOTAL DE RECUPERADOS (†)	14.492.167

*NÚMEROS DO CONSORCIO DE IMPRENSA; (†) FONTE: MIN. DA SAÚDE

Dívida de empresas abertas cresce 50% em 10 anos

A dívida bruta das companhias de capital aberto mais que dobrou em dez anos, segundo estudo feito para o *Estadão* pela Economatica, empresa de dados de mercado. De dezembro de 2011 a março deste ano, o total passou de R\$ 486 bilhões para R\$ 1,213 trilhão – crescimento de 149,6%. E o aumento não é fenômeno de curto prazo, mas vem se acentuando desde o início da década passada. **ECONOMIA / PÁG. B1**

WALT DISNEY STUDIOS

NA QUARENTENA

A ORIGEM DA VILÃ

'Cruella' mostra como a personagem de '101 Dálmatas' se tornou má. **PÁG. H1**



Produção afetada

O volume comercializado de bicicletas fabricadas no Brasil atingiu 6 milhões de unidades em 2020, crescimento de 50% em relação ao ano anterior. A alta, porém, fez surgir um problema: a falta global de peças, boa parte importada, ameaça a produção. **ECONOMIA / PÁG. B5**

Rio lidera inquéritos de crimes eleitorais

O Rio lidera o ranking de inquéritos por crimes eleitorais no Brasil. Levantamento feito por meio da Lei de Acesso à Informação nos dados da Polícia Federal mostra que, entre 2013 e 2020, o Estado abriu 3.487 processos. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Luiz Carlos Trabuco Cappi
Novos ventos do Plano Biden São planos que se complementam: o de ajuda contra a pandemia, o de criação de empregos, e o de proteção social. **ECONOMIA / PÁG. B7**

Gilberto Amendola
Eu, o idiota Tenho permanecido dentro da minha casa idiota. Não faço isso por gosto. Adoraria retomar minha rotina idiota. **NA QUARENTENA / PÁG. H5**

Belarus desvia avião para prender jornalista

INTERNACIONAL / PÁG. A10

Acidente em teleférico mata 14 na Itália

INTERNACIONAL / PÁG. A11

Tempo em SP 17 Min. 23 Máx.



PAULO MENDES DA ROCHA 1928 - 2021

O ARQUITETO QUE RESPIRAVA LIBERDADE

● Morre Paulo Mendes da Rocha, de 92 anos, renomado arquiteto brasileiro. Pela prancheta do mestre da arquitetura que respirava liberdade, premiado na Europa, passaram obras que marcam o cenário paulista. **METRÓPOLE / PÁG. A14**



Lucio G. Machado, ARQUITETO
"Foi o mais importante arquiteto brasileiro da atualidade. Pela obra e contingente de discípulos"

Henrique de Carvalho, ARQUITETO
"Foi um poeta da forma. Perdemos o arquiteto do concreto flutuante"

Valter Caldana, ARQUITETO
"Na arquitetura brasileira, o mestre dos mestres é Paulo Mendes da Rocha"

NOTAS & INFORMAÇÕES

Os partidos e o candidato da terceira via

O País tem um urgente desafio: encontrar um candidato competente e responsável, capaz de representar uma alternativa viável a Lula e Bolsonaro. **PÁG. A3**

O espetáculo e a Justiça

O braço repressor do Estado tem sido usado para criar espetáculos, constranger e ameaçar. **PÁG. A3**

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ